

## **CASTELO BRANCO, Anfrísio Neto Lobão. Abelheiras: trezentos anos de história. Teresina: Halley, 2008. 143 pág.**

Márcio Douglas de Carvalho e Silva<sup>1</sup>

“Abelheiras: trezentos anos de história” é uma obra publicada pelo médico e escritor Anfrísio Neto Lobão Castelo Branco no ano de 2008 numa tiragem de 500 exemplares em comemoração aos trezentos anos de existência da fazenda histórica Abelheiras. O livro enfoca em grande parte a formação histórica, política, econômica e social da Casa da Torre na Bahia que acabou levando a implantação da fazenda Abelheiras na região norte do Estado do Piauí entre 1697 e 1708 por Garcia D’Ávila Pereira.

O livro está dividido em três partes principais: a primeira intitulada “Casa da Torre” narra a formação genealógica da família Ávila, e as gerações seguintes, dando enfoque para o poder concentrado na Casa da Torre na Bahia, o seu processo de expansão sertão adentro, até a implantação da fazenda Abelheiras. Na segunda parte “A casa de São Domingos” Anfrísio Lobão, continua mostrando as gerações que deram prosseguimento e desenvolveram Abelheiras, agora subordinada a Casa de São Domingos. Na última, “Tempos Modernos” o autor aborda a situação atual da fazenda e o seu processo de divisão entre os herdeiros.

No decorrer dos capítulos que na sua maioria são intitulados com o nome dos descendentes da família Ávila, é perceptível que Anfrísio Lobão faz uso de uma demanda diversificadas de documentos como fotografias atuais das ruínas da Casa da Torre e das fazendas que se originaram de Abelheiras, além de fotos que se remetem a épocas mais distantes: de lugares, dos proprietários e descendentes que de alguma forma estiveram envolvidos com Abelheiras. Faz uso também da primeira Carta geográfica da Capitania do Piauí, onde já aparece a fazenda que é foco de retrato do livro, além dessas imagens, traz mapas da fazenda e fotografias de suas dependências internas atuais.

É claro na leitura que o autor fez uso de muitas fontes escritas, entre eles está o traslado de escritura da venda de Abelheiras em 1839 do Visconde de Pirajá, um dos últimos a governar a Casa da Torre a Jacob Manoel de Almendra. Também é possível encontrar no interior do livro, a árvore genealógica da família Ávila, assim como a lista dos descendentes da família Castelo Branco.

O livro não se estende muito em número de páginas, somando 143 no total. As fotografias em uma grande parte ocupam uma considerada porcentagem do corpo do livro envolvendo páginas completas. A linguagem usada pelo autor é bem clara, mesmo com a enorme quantidade de nomes de descendentes, seus idílios e resultados, não causa maiores conflitos no entendimento da obra.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Antropologia-UFPI, Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana-UESPI, Licenciado em História UESPI. E-mail: conectadonomarcio@hotmail.com

Na primeira parte do livro, Anfrísio Lobão se remete a apresentar ao leitor a formação histórica que levou ao surgimento da Casa da Torre na Bahia, tendo como fonte principal para essa contextualização a família Ávila, desde Garcia D'Ávila, o pioneiro no processo de centralização do poder e expansão territorial da Casa da Torre, que para Anfrísio é onde “a história de Abelheiras começa” até o coronel Joaquim Pires de Albuquerque, o Visconde de Pirajá este herdeiro indireto do patrimônio que tinha sede na Bahia.

Todos os capítulos dessa primeira parte são intitulados com o nome dos governantes da Casa da Torre na sucessão hereditária, trazendo em forma de subtítulo o que mais caracterizava cada um desses personagens, assim como no decorrer do texto todos os feitos realizados pelos mesmos. São quase dez gerações que o poder da Casa da Torre esteve nas mãos dos Ávila.

No transcorrer do tempo os governantes dessa família expandiram os limites da Casa da Torre em praticamente todo o Nordeste do Brasil chegando até o Piauí, onde além de Abelheiras também foram implantadas outras fazendas. Ao longo desse período, para expandir e manter os domínios de Casa da Torre, os progenitores enfrentaram batalhas contra os nativos, jesuítas e posseiros.

O autor faz uma grande contextualização histórica geral do Brasil, desde a chegada da Família Real até as lutas pela consolidação da independência na Bahia e no Piauí, com o objetivo de relacionar a história dos herdeiros da Casa da Torre à importância política, econômica e social que a família Ávila exercia na Bahia e em outras regiões do Brasil, e também o declínio da Casa da Torre, causado pela disputa constante dos seus limites com posseiros e as desavenças internas que ocorrem na família Ávila.

O traslado de escritura da compra de Abelheiras por Jacob Manoel de Almendra abre a segunda parte do livro, que como a primeira, trata logo de detalhar as gerações que tem relação com a história de Abelheiras. É nesse ambiente que em 1839 a antiga fazenda deixa de ser domínio da Casa da Torre e passa a fazer parte das posses da Casa de São Domingos, que reunia um grande número de fazendas no Piauí.

É dentro dessa nova administração que a sede da fazenda, existente até hoje, é construída, provavelmente em 1842, explica Anfrísio Lobão, baseado em objetos encontrados no casarão. As demais informações se debruçam a continuidade da prole dos Almendra, e os seus casos pessoais.

Pouco há de fato sobre a fazenda em si, somente os acontecimentos familiares que se sucederam ao longo dos anos são relatados, além de fazer uma contextualização da transferência da capital de Oeiras para Teresina, onde Jacob de Almendra usando sua força política contribuiu para o feito.

As descrições finais dessa segunda parte se voltam para Lina Leonor de Almendra Freitas, que esteve na administração do patrimônio de sua família, e no seu testamento final deixou explícito o seu amor por Abelheiras e pediu que a mesma fosse conservada.

No percurso de 80 anos (1918 a 1998), Anfrísio Lobão traça os grandes acontecimentos que marcaram o trajeto da história de Abelheiras já dentro do seu terceiro século de existência, os enlaces que levaram a família Almendra à Castelo Branco,

e a decadência de Abelheiras, que teve seu tamanho original reduzido drasticamente, a divisão entre os herdeiros da família Castelo Branco e o surgimento de novas fazendas como a Abelheirinha, Alto da Cruz, Santa Alice, entre outras. Poesias também complementam a descrição de Abelheiras, uma delas da escritora campomaiorense Marion Saraiva. Abelheiras por muito tempo, mesmo após ser dividida, ficou servindo de reduto da família Gayoso Castelo Branco, porém aos poucos foi sendo esquecida pelos condôminos da mesma, hoje é preservada por Anfrísio Lobão Castelo Branco que procura manter os traços históricos e artísticos da fazenda.

É inegável o valor histórico, cultural, e arqueológico que Abelheiras possui. A mesma foi fundada antes mesmo do próprio Piauí, e está inserida na contextualização da história da colonização, povoamento e desenvolvimento do Piauí e do Brasil.

Ao dedicar a escrever um livro para celebrar os 300 anos de sua fazenda, Anfrísio Lobão elegeu talvez um objetivo, que era contar a história de Abelheiras, e faz isso de forma detalhada. A contextualização é minuciosa assim como a descrição dos casamentos e da vida pessoal de todos que de alguma forma estiveram sua trajetória entrelaçada com a história de Abelheiras.

Em linhas gerais, o livro traz informações importantes para qualquer pessoa que seja interessada em conhecer um pouco da história do Piauí, de Abelheiras e principalmente das grandes famílias que tiveram posse da fazenda. Leitura fácil, bem dinamizada com fotografias e bastante contextualizada.

Abelheiras é história viva e deve não ser lembrada apenas na obra do seu proprietário, mas também ser visitada e mais estudada, pois a mesma é um local que ainda guarda muitos segredos que contam não só a sua história, mas também a nossa.